

# INDICADORES INDUSTRIAIS

Edição: Julho/2017 | Referência: Maio/2017

## Resultados positivos influenciados pelo setor externo

Em maio, três dos cinco Indicadores Industriais do Rio de Janeiro apresentaram crescimento frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais: Faturamento (+2,8%), Emprego (+0,5%) e Utilização da capacidade instalada (+0,2 p.p.). O indicador de Faturamento recuperou parte da queda de abril, ao passo que o emprego e a UCI voltaram a crescer após duas quedas consecutivas. As horas trabalhadas na produção e a massa salarial registram queda frente a abril (-3,9% e -1,7%, respectivamente), interrompendo dois meses seguidos de alta.

Apesar dos resultados positivos frente a abril, três dos cinco indicadores registraram queda na comparação com maio do ano passado: Horas trabalhadas na produção (-2,2%), Emprego (-1,9%) e UCI (-0,7p.p.). Apenas o indicador de Faturamento apresentou crescimento nessa métrica (+14,7%), muito em razão das exportações. Já a massa salarial real registrou estabilidade, por conta principalmente de reajustes salariais em determinados setores.

Os movimentos positivos da atividade industrial nesses primeiros meses de 2017 se devem principalmente ao mercado externo. De fato, diante de uma demanda interna ainda fraca, as exportações têm sido a principal alternativa para os empresários industriais fluminenses.

### Faturamento Real

Maio-17/Abr-17: **+2,8%**  
Maio-17/Maio-16: **+14,1%**  
Acum. 12 meses: **-3,5%**



### Horas Trabalhadas na produção

Maio-17/Abr-17: **-3,9%**  
Maio-17/Maio-16: **-2,2%**  
Acum. 12 meses: **-7,4%**



### Utilização da capacidade instalada

Maio: **76,0%**  
Maio-17/Abr-17: **+0,2 p.p.**  
Maio-17/Maio-16: **-0,7 p.p.**



### Emprego

Maio-17/Abr-17: **+0,5%**  
Maio-17/Maio-16: **-1,9%**  
Acum. 12 meses: **-7,3%**



### Massa salarial real

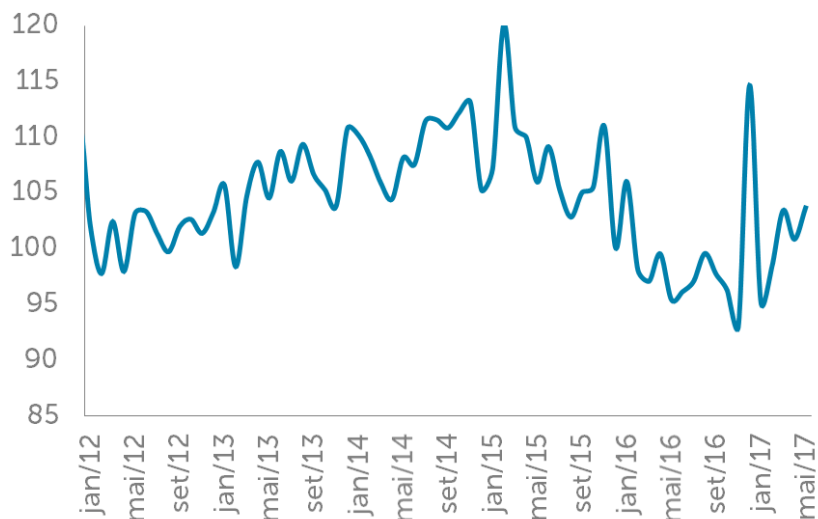
Maio-17/Abr-17: **-1,7%**  
Maio-17/Maio-16: **+0,1%**  
Acum. 12 meses: **-7,7%**



**Observação:** As variações frente ao mês imediatamente anterior estão ajustadas sazonalmente.

## Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

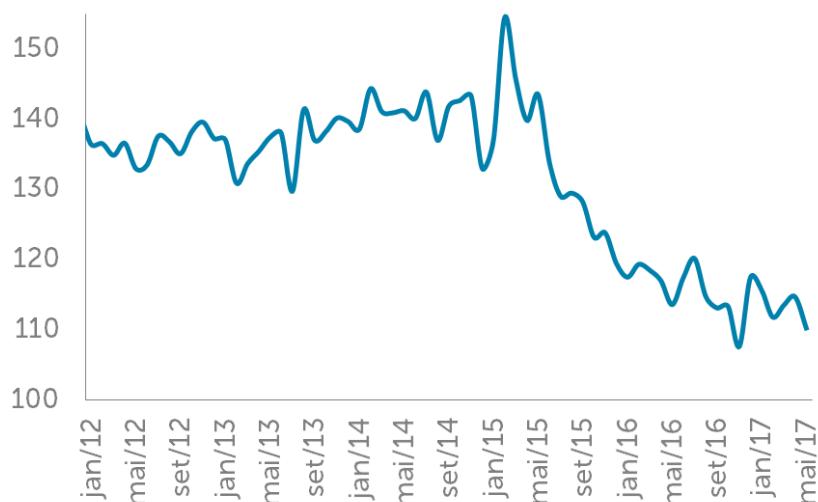


● Em maio, o Faturamento real das Indústrias do Rio de Janeiro registrou crescimento de +2,8% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com maio de 2016, oito das doze atividades pesquisadas registraram crescimento. Dessa forma, o indicador aumentou +14,1%, sob influência principalmente dos setores de *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+25,6%) e *Veículos automotores* (+87,5%). Em contrapartida, exerceram pressões negativas *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-8,5%) e *Produtos de metal* (-29,4%)

## Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

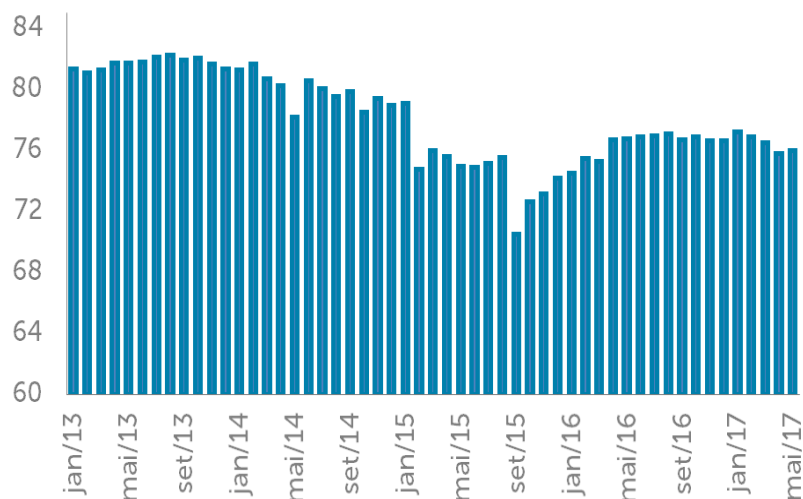


● As Horas trabalhadas na produção apresentaram queda de -3,9% em maio, descontados os efeitos de calendário.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, o indicador recuou -2,2%, completando a 25ª retração seguida. As principais influências negativas vieram dos setores de *Alimentos* (-19,9%) e *Minerais não-metálicos* (-10,4%). Por outro lado, *Veículos Automotores* (+154,5%), *Metalurgia* (+20,2%), *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+5,4%) e *Vestuário* (+0,5%) foram os setores que registraram variações positivas.

## Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



● Em maio, a indústria de transformação operou, em média, com 76,0% da Capacidade Instalada. Na comparação com abril, o indicador cresceu +0,2 p.p., na série livre de influências sazonais.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, a UCI caiu -0,7 p.p., acumulando a segunda queda consecutiva. As principais influências negativas vieram de *Metalurgia* (-13,3 p.p.) e *Minerais não-metálicos* (-12,2 p.p.). Por outro lado, outros oito setores apresentaram crescimento, o destaque positivo foi *Produtos de metal* (+3,7 p.p.).

## Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

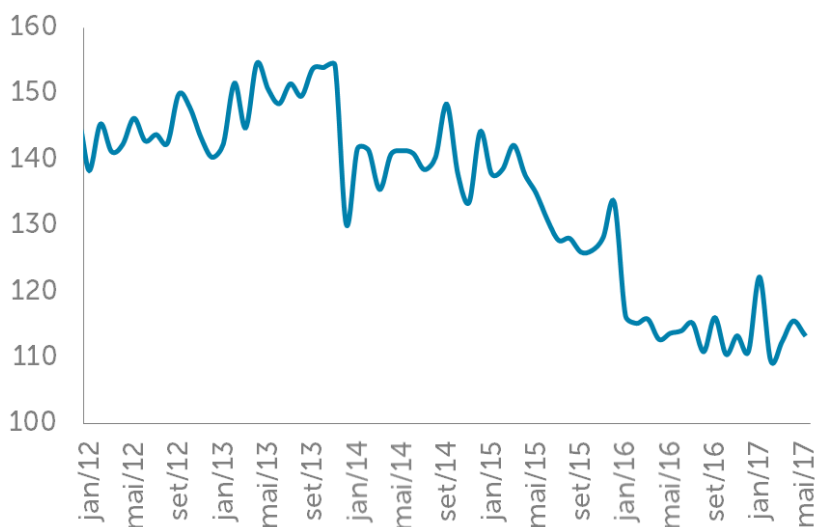


● O emprego na indústria fluminense cresceu +0,5% em maio, acumulando o terceiro mês de crescimento, descontados os efeitos sazonais.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador de emprego caiu -1,9%, completando 34 meses seguidos de retração. Nove dos doze setores pesquisados apresentaram queda, com destaque para *Vestuário* (-9,4%) e *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-11,2%). Apenas três setores registraram variações positivas: *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+11,6%), *Borracha e material plástico* (+3,1%) e *Farmacêuticos* (+2,2%).

## Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Na passagem mensal, a Massa salarial real da indústria fluminense registrou queda de -1,7%, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com maio de 2016, esse indicador ficou praticamente estável (+0,1%). Cinco dos doze setores apresentam crescimento nessa métrica. Os principais destaques positivos foram: *Veículos automotores* (+21,4%) e *Químicos* (+14,0%). Em contrapartida, sete setores registraram queda, as principais influências negativas foram de *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-18,3%) e *Alimentos* (-11,7%).

## Nota Metodológica

A partir de janeiro de 2013, a pesquisa Indicadores Industriais foi adequada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Desta forma, os dados foram recalculados para toda a série histórica, desde 2003.

A nova metodologia resultou na desagregação de alguns setores de atividade e em mudanças na base de ponderação: os pesos dos setores de atividade foram trocados para a média das Pesquisas Industriais Anuais (PIAs) de 2007 e 2008.

Devido à natureza do segmento de Outros Equipamentos de Transporte no estado do Rio de Janeiro, optou-se por manter a série na classificação CNAE 1.0, em detrimento da desagregação definida na CNAE 2.0 (Outros Equipamentos de Transporte e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos).

Os deflatores utilizados nas variáveis Faturamento e Massa Salarial Real foram o IPA (índice de Preços ao Atacado) da FGV e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, respectivamente.

Para mais detalhes sobre a metodologia, acesse: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes-e-estatisticas/>

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo/Diretor Executivo de Relação com Associados:** Ricardo Maia; **Diretor de Defesa de Interesses:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente Inteligência e Planejamento de Mercado:** Glícia Carnevale; **Coordenadora de Divisão de Pesquisa e Estatística:** Tatiana Sanchez. **Equipe Técnica:** Adriana Esteves, Isabela Knupp e Joana Siqueira. **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês. **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Carolina Neder, Julia Pestana e Raphael Veríssimo.

**Site:** [www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia](http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia) | **Sugestões e Informações:** [indicadoresindustriais@firjan.org.br](mailto:indicadoresindustriais@firjan.org.br)